

SANKOFA - MOVIMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

CAROLINE SILVA SANTOS¹; NATÁLIA DA SILVA BRAGA²; PATRICK MARCONDES LEÃO DE SOUZA³; TANISE BAPTISTA MEDEIROS⁴; MONICA MARIA CELESTINA DE OLIVEIRA⁵; ALINE AVER VANIN⁶

¹UFCSPA – caroline.santos@ufcspa.edu.br

²UFCSPA – nataliasb@ufcspa.edu.br

³UFCSPA – patrickms@ufcspa.edu.br

⁴UFCSPA – tanise@ufcspa.edu.br

⁵UFCSPA – monica@ufcspa.edu.br

⁶UFCSPA – alinevanin@ufcspa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Extensão “Sankofa – movimentos para uma educação antirracista” promove o debate acerca das relações étnico-raciais e dos estudos africanos, afro-brasileiros, indígenas e quilombolas, qualificando a formação crítica e reflexiva da comunidade interna e externa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Seu principal papel é realizar ações que contribuam para a consolidação de uma educação antirracista. O programa busca realizar ações no âmbito das Instituições de Ensino Superior no que concerne à Política de Ações Afirmativas e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

No Brasil, com mais da metade da população formada por pretos e pardos, as universidades, principalmente as públicas, sempre foram um reduto quase exclusivamente branco. Políticas de ação afirmativa têm procurado modificar esse quadro de exclusão. Em 2001, o país foi signatário de um documento redigido defendendo a adoção de medidas positivas para a população negra nas áreas de educação e trabalho. A partir da adesão do Brasil a esse documento, e com a articulação de movimentos negros e outros grupos, no início do século XXI, várias universidades públicas do país passaram a adotar programas de ação afirmativa, principalmente através do sistema de reserva de vagas (MACHADO, 2013).

Mesmo sob esse panorama, ainda hoje reconhece-se ausência da diversidade étnica na estrutura da comunidade acadêmica, majoritariamente branca, e que a sub-representação de certos grupos em instituições e posições de maior prestígio e poder passa, nessa perspectiva, a ser considerada um reflexo da discriminação social (OLIVEN, A., 2007).

2. METODOLOGIA

Com origem em 2021, atualmente o Sankofa é dividido em dois projetos: o Raça nas Comunidades e o Mate Masie. Durante o ano de 2022, contou também com um terceiro: o PretoPod, que hoje segue como um projeto independente. O Raça nas Comunidades leva à comunidade externa informações facilitadoras sobre formas de ingresso e permanência no ensino superior público e sobre as ações afirmativas e mecanismos institucionais e legais de garantia de direitos, auxílio e permanência. Informativos elucidados por discentes já inseridos na universidade, que, além da experiência de âmbito acadêmico, podem dividir também suas experiências pessoais compartilhando identificação com os públicos. Em 2022, os universitários do Coletivo Negro Raça da UFCSPA promoveram rodas de conversa de aproximadamente 1h 30min com estudantes do Ensino Médio e da

EJA de escolas públicas de Porto Alegre e outros espaços não escolares. As primeiras ações aconteceram no Centro da Juventude Rubem Berta, onde dois encontros foram realizados e contaram com a presença de cerca de 50 jovens. Além disso, o Raça nas Comunidades também esteve presente em uma das atividades do Projeto de Extensão Feira de Saúde, realizado na Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha, no bairro Sarandi. Na ocasião, os integrantes do projeto fizeram rodas de conversa sobre acesso e permanência no ensino superior com jovens que finalizavam o Ensino Fundamental e também com seus docentes. A utilização de materiais instrucionais digitais desenvolvidos durante o período de isolamento pandêmico, quando as atividades presenciais não eram possíveis, são utilizadas como complemento informativo. Nesses materiais, estão listados, por exemplo, cursinhos populares e bibliotecas comunitárias da cidade de Porto Alegre com dados úteis aos interessados. No ano de 2023, os voluntários organizaram a primeira visita ao Quilombo dos Machados, no bairro do Sarandi, com o intuito de inicialmente conhecer os jovens quilombolas e entender sua realidade em relação ao acesso ao estudo para, assim, compreender qual o caráter das ações que o programa deveria adotar frente àquela comunidade.

O Projeto Mate Masie trata-se de um grupo de estudos acerca das temáticas da cultura negra, africana, afro-brasileira, indígena e das relações étnico-raciais, por meio da análise de elementos de arte e cultura, como textos, músicas e obras audiovisuais. Durante os anos de 2021 e 2022, o projeto estabeleceu encontros quinzenais, por meio da plataforma Google Meet, com duração de, aproximadamente, 1 hora e 30 minutos. Os materiais a serem abordados eram enviados previamente, por e-mail, aos participantes que se inscreviam através de um link disponibilizado no Instagram do projeto. Os encontros foram mediados com o apoio de textos, capítulos de livros, músicas e/ou obras audiovisuais. No ano de 2023, o Mate Masie colaborou com o Círculo de Leituras Latino-Americanas que consistiu em três encontros presenciais a fim de promover o debate e a reflexão a partir de livros escritos por mulheres e suas vivências cotidianas na América Latina. No primeiro encontro, a obra abordada foi “Solitária” de Eliana Alves Cruz. No segundo, “Por que você voltava todo verão” da escritora argentina Belén López Peiró. E, no terceiro e último encontro, “O parque das irmãs magníficas” de Camila Villada.

O PretoPod é um podcast mensal, divulgado em redes sociais e plataformas de áudio, que aborda as pluralidades do povo preto, mostrando que as pessoas negras podem atuar em diversas áreas e dominar de qualquer assunto. Apresentado por alunos negros da UFCSPA e com participações especiais como da Dra. Jaqueline Goes de Jesus, a biomédica que coordenou a equipe responsável pelo sequenciamento do genoma do vírus SARS-CoV-2, João Luiz Pedrosa, professor de geografia e também ex-BBB, a MC Soffia e Karol Conká, artistas musicais, Erika Hilton, deputada federal, trata das temáticas mais diversas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as visitas ao Centro da Juventude Rubem Berta, o Raça nas Comunidades contemplou cerca de 50 jovens multiplicadores; Isso significa que as informações e conhecimentos compartilhados sobre acesso e permanência à universidade pública serão divulgados por esses jovens a seus pares, potencializando o efeito da ação. A participação no Projeto de Extensão Feira de Saúde na Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha possibilitou que aqueles estudantes iniciassem

o ensino médio com noções importantes para almejar o ingresso no ensino superior e reforçou aos docentes a importância de auxiliar os alunos na busca por essa oportunidade. Com as ações do ano de 2023, a parceria com a liderança possibilitou a apresentação das condições de acessos gerais daquela comunidade aos seus direitos civis para a elaboração futura de ações que sejam assertivas à realidade quilombola, e assim, auxiliem de fato no estabelecimento de condições que levem os jovens a se interessarem e buscarem o acesso às universidades públicas. Além disso, a parceria estabelecida vem proporcionando uma troca de influências em ambas as comunidades, como com a participação do líder do Quilombo dos Machado, Jamaica, no NEABI UFCSPA - inaugurado em setembro de 2023 - e na disciplina de Relações Étnico-raciais com uma aula aberta sobre “Território e Territorialidade”. Os encontros virtuais do Mate Masie abordaram temáticas étnico-raciais fundamentais para a construção de uma universidade antirracista; entretanto, se tornou evidente como os assuntos costumam chamar a atenção apenas de pessoas já comprometidas com a luta antirracista. Os encontros do Círculo de Leituras Latino-Americanas contaram com a participação da comunidade interna e externa da UFCSPA e trouxeram uma forma de pensar sobre as experiências múltiplas e diversas que atravessam os corpos de mulheres trabalhadoras, negras, indígenas, quilombolas, travestis e transexuais, que vivem no sul deste continente tão lesado pela violência colonial. Por último, o PretoPod - que por questões organizacionais se tornou um projeto independente do Sankofa no ano 2023 - se desenvolve com impacto positivo na disseminação de informações e no diálogo construtivo sobre questões relacionadas à comunidade negra. Até o presente momento, o projeto elaborou a publicação de 26 episódios e acumula mais de 1900 reproduções. Diante do exposto, relata-se que este Programa recebeu menção de Destaque no 23º Salão de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

4. CONCLUSÕES

Salienta-se que os projetos, em seu conjunto, têm provocado reflexões sobre a representatividade social e racial não só no âmbito da comunidade acadêmica, mas para além dos muros da universidade. Ao discutir temáticas ligadas às relações étnico-raciais e suas intersecções, informar que o acesso e a permanência ao ensino superior público por pessoas historicamente minorizadas e vulnerabilizadas é possível, e ao transmitir que essas mesmas pessoas têm espaço para se expressar, o Programa Sankofa se propõe a visibilizar a presença de pessoas negras e indígenas em espaços que historicamente sempre foram tomados esmagadoramente por pessoas brancas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEN, A; BELLO, L. Negros e indígenas ocupam o templo branco: ações afirmativas na UFRGS. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v.23, n.49, p. 339 - 374, 2017.

MACHADO, E. A. **Ação afirmativa em questão: Brasil, Estados Unidos, África do Sul e França**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.